

# MODA COMO ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA

*Cláudia Helena Lopes<sup>1</sup>, Jenifer de Oliveira Salgueiro de Moura<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UNIVAP/ Faculdade de Comunicação e Artes, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos, SP, claudiah@univap.br

<sup>2</sup>UNIVAP/ Faculdade de Comunicação e Artes, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos, SP, jenifer\_moura@yahoo.com.br

**Resumo** - Projetos de geração de trabalho e renda apoiados pelo governo federal, têm sido uma das propostas para combater o desemprego e minimizar a desigualdade social brasileira e, atualmente, é tendência de moda valorizar roupas individualizadas com o trabalho artesanal. Esta tendência resulta em uma ótima oportunidade de geração de renda para pessoas carentes que têm habilidade manual. Este artigo reflete a responsabilidade social no universo da moda mostrando exemplos de projetos sociais brasileiros, orientados por profissionais de moda, que se destacam e fazem a diferença na vida das pessoas assistidas ao oferecer-lhes condições de se sustentarem trabalhando para esse mercado competitivo.

**Palavras-chave:** artesanato, geração de renda, moda

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

## Introdução

O trabalho artesanal no vestuário tem sido muito valorizado no universo da moda atual, sendo que uma das tendências baseia-se na customização ou seja; na individualização das roupas de acordo com o gosto do usuário. Este fato resulta em uma ótima oportunidade de geração de renda para pessoas carentes que têm habilidade manual.

Com o intuito de minimizar a desigualdade social e combater o desemprego, existem muitas instituições que oferecem curso de artesanato e costura, algumas apoiadas pelas Políticas Públicas municipais e federais. Porém, as oportunidades oferecidas por essas instituições nem sempre mudam a vida dos beneficiados principalmente quando estes não são orientados a desenvolver um ofício que possa competir no mercado de trabalho, cativando o consumidor mais exigente.

Pretende-se demonstrar o quanto a orientação de um profissional de moda pode tornar eficiente o trabalho das Instituições Sociais que oferecem oficina de moda como uma das formas de resgatar a cidadania. O profissional antenado com as tendências da moda poderá incentivar o processo criativo, indicar materiais, fornecer noções para aprimorar a produção e melhorar a qualidade do trabalho já efetuado pelos artesãos.

Considera-se oficina de moda, neste artigo, qualquer curso que ensine a lidar com o vestuário, como costura e artesanato(crochê, tricô, bordado) em roupas ou acessórios.

## Metodologia

Documentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome foram consultados para

saber quais são as ações de incentivo a projetos de Trabalho e Renda no Âmbito do Governo Federal.

Foi pesquisada a atuação de algumas Instituições Sociais Brasileiras que obtiveram êxito em seus projetos de oficina de moda oferecido a pessoas carentes e que servem como exemplo a ser seguido.

## Resultados

As ações de estímulo à geração de trabalho e renda, no atual governo do Presidente Lula são lideradas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, que articula parcerias com empresas e movimentos solidários que se dedicam à responsabilidade social. Essas ações estão descritas no “Guia Informativo das Ações de Trabalho e Renda”, disponibilizado no site <http://www.mds.gov.br/>.

O governo oferece recursos financeiros mas o sucesso dos projetos resulta também de boa orientação como foi observado nas Instituições COOPA-ROCA, FUXICARTE, ONG AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL E ONG CRIOLA, que são algumas das que se destacaram após receberem consultoria de Profissionais de Moda.

## Discussão

A COOPA-ROCA-Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha Ltda., foi criada em 1982 com a missão de gerar condições para que suas cooperadas, mulheres moradoras da Rocinha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, trabalhassem em suas residências a fim de ampliarem o orçamento familiar sem se afastarem do cuidado de seus filhos e das atividades domésticas.

Teve seu início a partir de um trabalho de oficina de reciclagem com crianças da comunidade da Rocinha, realizado pela socióloga e arte-educadora Maria Teresa Leal. Após receber uma doação de retalhos que destinou às mães dessas crianças, Maria Teresa passou a orientar e a organizar a produção de um grupo de 16 mulheres que já faziam trabalhos artesanais produzidos com retalhos de tecidos. Elas faziam colchas de retalhos e tapetes de nós a partir de técnicas tradicionais brasileiras aprendidas com seus antepassados nordestinos.

Surgiu então a idéia de criar uma cooperativa que foi legalizada em 1987. Em 1994, foi realizado o seu primeiro desfile num dos primeiros eventos de moda do Brasil, o Desfile Phytoervas Fashion/ São Paulo, julho 1994. Hoje a cooperativa conta com aproximadamente 100 artesãs, é auto-sustentável e tem importantes parcerias no setor da moda, arte e decoração.

A qualidade do trabalho artesanal da COOPAROCA conquistou um lugar de destaque no Brasil e no exterior. Um dos importantes eventos que participou foi o do Ano do Brasil na França, em 2005.

A Fuxicarte é uma cooperativa de produtos de fuxico (elemento de tecido que lembra uma flor). Foi criada em agosto de 2002, em Campo Grande, na zona oeste do Rio, com um grupo de artesãs que faziam bolsas e xales para as amigas.

Foi convidada a participar do Fashion Business, bolsa de negócios paralela ao Fashion Rio, através do Projeto Arte-Indústria nos anos de 2004 a 2006, consolidando-se no mercado da moda nacional e internacional.

Em 2006 apresentou a coleção 'Aveso do Aveso', "baseado na convicção de que para se saber se um bordado é bem feito, deve-se olhar como ficou o avesso. Muitas de suas peças são bordadas como se fosse o avesso e, para demonstrar como é verdadeira a premissa da boa bordadeira, as artesãs prepararam saias dupla-face, que podem ser usadas dos dois lados, assim como peças de fuxico, com o avesso tão bonito quanto o lado normal" (INSTITUTO ETHOS, 2006).

Atualmente, a Fuxicarte têm parceria fixa com grifes, que encomendam as peças e vendem em suas lojas.

A ONG Ação Comunitária do Brasil, situada no Rio de Janeiro, é pioneira na área da responsabilidade social no Brasil. Foi fundada em 1966 por um grupo de empresários preocupados em melhorar a qualidade de vida de milhares de cidadãos brasileiros, residentes em favelas e em conjuntos habitacionais populares.

Uma das propostas dos fundadores era, e é, oferecer cursos de iniciação profissional que permitem a entrada de seus beneficiados no mercado de trabalho, o que fazem por meio de

parcerias com instituições nacionais de renomada competência na área. Contribuíram para a implantação da instituição: as Embaixadas do Canadá e da França e as Fundações Interamericana (IAF) e Rockefeller, entre outras.

Moda é um dos núcleos do Programa de Qualificação Profissional e Oficinas Produtivas que a ONG trabalha. Funciona como um modelo do trabalho cooperado, no qual as artesãs do núcleo de costura aprendem não só as técnicas, mas também a atuarem no mundo da moda com produtos originais e de qualidade. Todas as peças são concebidas utilizando como referência a história de vida das educandas e da própria comunidade possibilitando-as a transformar seu cotidiano em arte para serem comercializadas no Núcleo de Moda & Estilo da ACB/RJ. A ONG funciona como incubadora destes empreendimentos.

A instituição CRIOLA foi fundada em 1992. É conduzida por mulheres negras que trabalham com mulheres, adolescentes e meninas negras no Rio de Janeiro com o objetivo de ajudá-las a enfrentar o racismo vigente na sociedade brasileira e valorizar a cultura afro.

Uma de suas linhas de ação de Economia, Trabalho e Renda é o Projeto Artesãs CRIOLA que busca, entre outros aspectos, aprimorar o trabalho de suas artesãs, potencializando e destacando suas qualidades.

Este projeto tem a logomarca Arte Criola e reúne, assessora e fornece elementos para que talentosos produtores da arte afro-brasileira se expressem através do artesanato de acessórios, roupas, instrumentos musicais, estátuas de orixás, brinquedos e artigos decorativos.

A ONG estabelece parcerias entre setores da iniciativa privada, que investem em responsabilidade social (bancos, empresários, associações), e as artesãs. O intuito dessa parceria é de incrementar o intercâmbio de técnicas de produção e venda, de análise de mercados, além de levar às produtoras de artesanato o conhecimento das regras empresariais de administração e distribuição que funcionarão como estímulo para a qualificação e aprimoramento de sua própria produção.

As artesãs cadastradas no projeto têm acesso a um crédito financeiro para comprar seu material e podem comercializar seus produtos no "Centro de Negócios de Arte e Artesanato" da ONG Criola.

As instituições citadas acima participaram de grandes eventos de moda que, com o intuito de promover inclusão social, as capacitam de modo que depois do evento a instituição consegue caminhar sozinha. É o caso do Projeto Arte Indústria, lançado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), que convida ONGs para expor seus trabalhos no

evento Fashion Business, feira de negócios paralela ao Fashion Rio.

Conforme (WEBER, 2006), em fev/2006 as ONGS Ação Comunitária do Brasil, Criola e Fuxicarte foram convidadas a apresentarem suas coleções no estande do Projeto Arte-Indústria. Para concretizar essa proposta, a coordenadora do Fashion Rio, Eloysa Simão, indicou estilistas conceituados para auxiliar as ONGs convidadas a capacitar suas artesãs e costureiras, de acordo com a técnica trabalhada por cada uma delas, além de oferecer cursos de comercialização, empreendedorismo e aperfeiçoamento para melhor negociarem suas coleções.

Depois da participação neste evento, essas três instituições receberam muitas encomendas.

Um exemplo citado por (MONTENEGRO, 2006) que demonstra o impacto do projeto na vida das pessoas beneficiadas foi o caso da artesã Jandira Lages, participante da ONG Criola, que fez uma parceria de sucesso com a Rede Totem, depois de receber orientações da estilista Verônica D'Orey. Ela aprendeu a aperfeiçoar suas peças, tornando-as delicadas e adequadas para um público mais exigente trabalhando com o mesmo material que sempre trabalhou. O que mudou em sua produção foi o acabamento. Depois da parceria ela precisou terceirizar a mão-de-obra para atender suas encomendas.

Outro caso de sucesso é da COOPA-ROCA, que foi organizado e é dirigido pela socióloga e arte-educadora Maria Teresa Leal. As próprias artesãs são capacitadas a gerenciar a cooperativa. Ganhou visibilidade depois dos desfiles de sua coleção em 1994 nos eventos Moda Mix/Rio de Janeiro e Phytoervas Fashion/São Paulo.

## Conclusão

A junção da habilidade manual de pessoas carentes ao mercado da moda tem sido iniciativa de vários projetos sociais espalhados pelo Brasil e os resultados têm sido gratificantes, visto que através deste trabalho, qualifica-se mão-de-obra e valoriza-se a cultura local.

O artesanato é uma alternativa efetiva de renda e de desenvolvimento sustentável quando alinhado com o mercado da moda e com as expectativas do consumidor por isso, a atuação de um profissional de moda num projeto social faz diferença na vida das pessoas assistidas.

Observando-se os casos de sucesso das instituições sociais aqui citadas, verificamos que a orientação de um profissional de moda que trabalhe as habilidades naturais do artesão, aliados à oportunidade de expor o trabalho e a concessão de crédito financeiro para atender as encomendas, foram os fatores que contribuíram para que os artesãos saíssem da situação de carência para conquistarem sua própria renda,

precisando, em alguns casos, empregar outras pessoas.

Se cada projeto social agregar, no mínimo, estes fatores aos cursos que oferecem na área de moda, o objetivo de proporcionar cidadania será alcançado com mais eficiência.

## Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Guia Informativo das Ações de Trabalho e Renda. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/servicos/publicacoes/cartilhas-guias/guia\\_trabalho\\_renda.pdf/view](http://www.mds.gov.br/servicos/publicacoes/cartilhas-guias/guia_trabalho_renda.pdf/view). Acesso em 8 de novembro de 2006.

- INSTITUTO ETHOS. Projeto Arte-Indústria, da Firjan, aumenta a renda dos artesãos fluminenses. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3345&Lang=pt-B&Alias=Ethos&itemNotID=7632>. Acesso em 1 de março de 2007.

- MONTENEGRO, Karla Bernardo. Criola e Totem: Parceria com estilo. ONG Criola: Arte & Meios. Disponível em: [http://www.criola.org.br/artecriola\\_parcerias.htm](http://www.criola.org.br/artecriola_parcerias.htm). Acesso em 30 de outubro de 2006.

- MOURA, Maria Regina Mendonça Moura. Recortes da moda: Coopa-Roca, um conceito de arte. 2003. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA. Disponível em: [http://www.antropologia.com.br/divu/divu15\\_diss.htm](http://www.antropologia.com.br/divu/divu15_diss.htm). Acesso em 12 de março de 2007.

- WEBER, Natália. ONGs BUSCAM INCLUSÃO SOCIAL NA MODA. Jornal Fazendo Média. Disponível em: <http://www.fazendomedia.com/novas/cultura160206.htm>. Acesso em 27 de outubro de 2006.